

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Portela e Moscavide

LOURES

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º C	2.º C	3.º C	SEC
Escola Secundária do Arco-Íris, Portela, Loures				•	•
Escola Básica Gaspar Correia, Portela, Loures			•	•	
Escola Básica da Portela, Loures	•	•			
Escola Básica da Quinta da Alegria, Moscavide, Loures	•	•			
Escola Básica Dr. Catela Gomes, Moscavide, Loures		•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide – Loures](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [26 de novembro e 1 de dezembro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as restantes escolas que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na página da IGEC.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide, situado no concelho de Loures, resultou da agregação, em 2010-2011, do anterior agrupamento, com a mesma designação, com a Escola Secundária do Arco-Íris. Esta, que constitui, atualmente, a escola-sede, tinha sido avaliada em março de 2008, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, enquanto o ex-agrupamento foi avaliado em novembro de 2009. Para além da sede, integram o Agrupamento uma escola básica dos 2.º e 3.º ciclos e três escolas básicas do 1.º ciclo, duas delas com jardim de infância. Na Escola Básica da Portela funciona ainda a unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e na Escola Básica Gaspar Correia, uma *sala CEI* (para alunos com currículo específico individual).

No ano letivo de 2015-2016, a população escolar perfaz um total de 2551 crianças e alunos: 112 da educação pré-escolar (cinco grupos); 723 do 1.º ciclo do ensino básico (31 turmas); 424 do 2.º ciclo (18 turmas); 689 do 3.º ciclo (27 turmas); 26 de um curso vocacional de nível básico (uma turma); 78 do ensino profissional (três turmas) e 499 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (19 turmas).

Da totalidade dos alunos, 6% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 29 países, apresentando maior expressão os de origem brasileira. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 81% não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 82% do ensino básico e 87% do secundário possuem computador e internet.

A educação e o ensino são assegurados por 213 docentes, em que 82% pertencem aos quadros. A experiência profissional é bastante significativa, pois 89% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 58 elementos (sete assistentes técnicos e uma coordenadora técnica; 48 assistentes operacionais e duas encarregadas operacionais), sendo que 71% têm 10 ou mais anos de serviço. Encontra-se, igualmente, em exercício de funções, uma técnica superior (psicóloga).

Os indicadores relativos à habilitação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico são de 23% com formação superior e 26% com o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional dos mesmos, 29% desempenham atividades de nível superior e intermédio. Relativamente aos pais e mães dos alunos do ensino secundário, 31% têm habilitação superior e 22% o ensino secundário. Quanto à respetiva ocupação profissional, 40% exercem atividades de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2013-2014, para o qual há indicadores contextualizados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, o Agrupamento, quando comparado com as restantes escolas públicas, apresenta valores nas variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não sendo dos mais favorecidos. Verifica-se que a percentagem de alunos que não beneficiam dos auxílios económicos da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães registam valores acima da mediana.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Considerando o quadriénio em análise (2010-2011 a 2013-2014) e tendo como referência os modelos para comparação estatística dos resultados académicos dos agrupamentos que apresentam valores análogos

nas variáveis de contexto, a taxa de conclusão no 4.º ano evidencia uma evolução positiva, apesar do decréscimo registado em 2013-2014, situando-se, globalmente, em linha com o valor esperado. Porém, nesse período, nos 6.º, 9.º e 12.º anos aquela encontra-se aquém do mesmo, contrariando a melhoria que, em particular os dois últimos anos de escolaridade, registaram em 2012-2013.

No que respeita às provas finais de ciclo a português, embora os resultados no 4.º ano se posicionem, em 2013-2014, em linha com os valores esperados, evidenciando uma melhoria relativamente aos três anos anteriores, nos 6.º e 9.º anos situam-se aquém dos mesmos. Situação esta que se manteve, de forma acentuada, no caso do 6.º ano, ao longo do quadriénio e que, no 9.º ano, se traduz numa quebra na tendência de melhoria registada entre 2010-2011 e 2012-2013. Em matemática, nos três ciclos de ensino, foram atingidos resultados maioritariamente em linha ou acima dos valores esperados.

Nos exames nacionais do ensino secundário, os resultados em matemática A, ainda que revelem oscilações no mencionado quadriénio, apresentam-se acima do valor esperado no último ano do mesmo. Em português e em história posicionaram-se, em 2013-2014, em linha com os valores esperados, sendo, nesta última disciplina, que os desempenhos denotam, em termos evolutivos, uma maior estabilidade.

Embora se conclua, numa perspetiva global, que os resultados dos alunos se situam, em termos gerais, em linha com os valores esperados, seria expectável que os mesmos fossem melhores, ponderado o facto de o Agrupamento apresentar, no período em análise, valores das variáveis de contexto bastante favoráveis. Evidencia-se, pois, margem para um maior investimento em estratégias pró-ativas, conducentes à melhoria consistente dos desempenhos dos alunos e, por conseguinte, ao aumento da eficácia da ação educativa. É no 6.º ano que persiste, a este nível, o maior desafio.

Nos ciclos de formação de 2011-2012 a 2013-2014 e de 2012-2013 a 2014-2015, o curso profissional de Técnico de Gestão Desportiva regista taxas de sucesso de 40% e de 36%, respetivamente, o que denota que a intervenção do Agrupamento neste tipo de oferta formativa deverá ser repensada, com vista a inverter as elevadas taxas de desistência (respetivamente de 47% e 40%).

A análise dos resultados académicos e da qualidade do sucesso é realizada, com regularidade, nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e alicerça-se em procedimentos sistemáticos de recolha de indicadores por parte da equipa de autoavaliação. Daí tem decorrido a implementação de medidas (apoios educativos e *oficinas* em disciplinas sujeitas a avaliação externa, por exemplo) com vista à melhoria dos resultados. Contudo, os fatores determinantes do sucesso e do insucesso não se encontram cabalmente diagnosticados, sendo este último atribuído, em regra, a causas de natureza externa. É sobre a identificação objetiva dos fatores de sucesso e de insucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem que os docentes deverão centrar a sua atenção, reforçando a monitorização regular da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista a garantir, de forma sustentada, a melhoria dos resultados académicos, bem como os progressos das aprendizagens na educação pré-escolar.

Neste nível de educação, o trabalho desenvolvido tem como ponto de partida o diagnóstico das características do grupo e de cada criança. A observação e o registo das aquisições e dos progressos evidenciados pelas crianças nas diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares contribuem para a reflexão e a adequação da ação pedagógica por parte das docentes.

No que respeita às taxas de abandono escolar, embora no ano letivo de 2014-2015 tenham sido nulas no 1.º ciclo e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, atingiram os 4% e os 3% nos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, valores similares aos dos dois anos letivos anteriores.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida do Agrupamento e a sua corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito são fomentadas pela direção. Aqueles têm oportunidade de expressar os seus interesses e

opiniões e de apresentar propostas de melhoria nos conselhos de turma intercalares ou nas assembleias de delegados de turma. A regularidade na realização destas últimas e a pró-atividade dos intervenientes merecem, contudo, ser incentivadas. É patente a valorização dos contributos dos representantes dos alunos nos conselhos geral e pedagógico e na equipa de autoavaliação.

Fruto dessa contribuição, foi desencadeado um plano de ação de melhoria para diminuir a indisciplina. Deste decorreu a implementação, em 2015-2016, de um leque de medidas de que são exemplos as assembleias de turma (no 1.º ciclo e no 5.º ano de escolaridade) e a instituição, nos 1.º e 2.º ciclos, de duas regras de ouro (entrar e sair ordeiramente da sala de aula e levantar o braço para pedir autorização e aguardar autorização para falar). Embora o incumprimento de regras não assuma contornos graves, é nos 5.º e 7.º anos, no último triénio, que as ocorrências são mais relevantes, bem como no curso vocacional, nos dois últimos anos.

Numa linha similar ao anteriormente existente *Espaço Cidadão* para as situações de ordem de saída de sala de aula, entrou em funcionamento, no presente ano letivo, o *Gabinete de Apoio à Disciplina* e foram estruturados guiões de atuação para os docentes e os assistentes operacionais, com vista à homogeneização de procedimentos. A instituição da disciplina *comportamento* (cumprimento de regras, entradas e saídas das aulas, saber estar em aula, relação com os colegas e com o professor, organização do trabalho e resolução de conflitos), no ensino básico, cuja avaliação, em moldes qualitativos, pelo conselho de turma, será feita constar em pauta, é outra das estratégias traçadas, numa linha de intervenção concertada para, entre outros aspetos, reduzir os comportamentos desajustados. As referidas medidas, de implementação recente, ainda não permitem ajuizar sobre os respetivos impactos. As ofertas complementares de *educação para a cidadania* e de *formação cívica* constituem espaços privilegiados para o enquadramento da dimensão cívica, mas encontram-se circunscritas ao 1.º ciclo e ao 5.º ano, respetivamente.

Além de aderir a programas de âmbito nacional, o Agrupamento aposta na dinamização de uma pluralidade de clubes (*Robótica, Teatro, Multimédia*, por exemplo) e de projetos emblemáticos, como sejam o *Festival de Curtas Metragens* e o *Acampamento*, que contribuem para o enriquecimento do currículo, impulsionando a melhoria dos desempenhos dos alunos. Este último, alargado também aos 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, tem fomentado, de forma muito positiva, a designação de *monitores* entre os alunos mais velhos que integram a iniciativa. De referir, a relevância do Programa de Educação para a Saúde que, através de um leque abrangente de atividades promotoras de comportamentos saudáveis, muitas delas desenvolvidas com o apoio de alunos, assume uma reconhecida importância, nomeadamente no âmbito da segurança e da saúde em meio escolar.

Reconhece-se o protagonismo dos alunos dos cursos vocacional e profissional na dinamização de iniciativas relacionadas com as áreas de informática e desportiva, respetivamente, muitas delas com forte projeção no exterior. Releva-se, também, o apoio que prestam em atividades desenvolvidas nas escolas do 1.º ciclo, quer durante o período letivo quer durante as interrupções, o que concorre para a valorização dos seus saberes e para aumentar as suas expectativas face à escola.

A responsabilidade cívica e o espírito solidário e de entajuda são inculcados, de forma transversal, em todos os níveis de educação e de ensino, não só no que diz respeito à realização de trabalhos e de tarefas escolares, como a diversas ações de voluntariado, algumas das quais extravasam os espaços escolares (Hospital de Santa Maria), campanhas de recolha de roupa e de bens alimentares ou do *Banco de Manuais Escolares* (através das bibliotecas escolares). De sublinhar o projeto *Make it possible* desenvolvido pelas turmas dos cursos de Ciências Sociais e Económicas, junto das crianças e dos alunos do 1.º ciclo e dos Centros de Dia da União de Freguesias de Moscavide e Portela.

Destacam-se ainda ações de solidariedade realizadas pela associação de estudantes aos sem-abrigo da zona de Lisboa, através da distribuição de roupa e de alimentos. Esta associação assume a dinamização

de diversas iniciativas, representando uma oportunidade para valorizar e ampliar a intervenção e a corresponsabilização dos jovens na vida escolar.

Embora participe no projeto Observatório do Trajeto dos Estudantes do Ensino Secundário, e seja feito o acompanhamento do percurso dos alunos do curso profissional, tal não se reveste como uma prática corrente por parte do Agrupamento. A implementação de um mecanismo formal e sistematizado, que permita conhecer com rigor o impacto das aprendizagens realizadas pelos seus alunos, após a conclusão dos estudos, configura-se, pois, como uma área a melhorar.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa tem, globalmente, uma opinião favorável sobre a ação do Agrupamento, promotora de princípios e valores que concorrem para a formação integral de crianças e de alunos, bem como sobre a sua abertura ao exterior. A oferta formativa e a unidade de apoio especializado constituem respostas positivas para as famílias.

Os dados resultantes da aplicação de questionários, no âmbito da presente avaliação externa, destacam, nomeadamente, a satisfação dos alunos do 1.º ciclo em relação à escola e dos pais e encarregados de educação relativamente à ação desenvolvida na educação pré-escolar e à disponibilidade dos diretores de turma. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, é em relação ao conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento que os alunos se mostram mais satisfeitos. Entre os profissionais, perpassa o reconhecimento da disponibilidade por parte da direção, bem como o gosto de trabalharem no Agrupamento. Como aspetos menos positivos, estes realçam o desconforto das salas de aula, opinião partilhada pelos alunos, e o comportamento destes para com os trabalhadores não docentes.

É dado relevo aos sucessos das crianças e dos alunos, quer através da exposição de trabalhos quer da atribuição de prémios (por exemplo, ao *melhor leitor*) no âmbito dos vários projetos e concursos em que participam. A instituição do quadro de valor e excelência assume, anualmente, especial destaque no reconhecimento do mérito. Também o melhor aluno que tenha completado o ensino secundário é distinguido com um prémio. A cerimónia pública de entrega de diplomas confere visibilidade aos bons desempenhos, bem como a publicitação em cada escola e no portal do Agrupamento.

O reconhecimento do trabalho realizado na área da robótica tem culminado com a atribuição de diversos prémios, cujo valor pecuniário é investido, por exemplo, na preparação para a participação em novos eventos e em formação interna para os docentes, facto que se releva.

Os núcleos do Desporto Escolar são uma referência, designadamente ao nível concelhio, sendo o trabalho dos jovens, nas modalidades oferecidas, bastante apreciado e objeto de diversos prémios. Na Escola Náutica do Parque das Nações, onde o Agrupamento é entidade promotora das atividades realizadas, são também implementadas iniciativas no âmbito do projeto Ciência na Terra e na Água, que retratam a parceria estabelecida entre o desporto e as ciências naturais.

O Agrupamento revela uma relação de reciprocidade com os poderes locais, congregando o apoio de vários setores, nomeadamente da Câmara Municipal de Loures, que o reconhece como um parceiro, das juntas de freguesia e das associações de pais e encarregados de educação, numa linha de interação bastante positiva. A cultura de proximidade com a comunidade envolvente é reforçada através da partilha de recursos, designadamente de equipamentos desportivos e, nas comemorações do *Dia do Agrupamento*, das atividades dinamizadas e da divulgação do trabalho concretizado.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As reuniões de departamento curricular ou de subestruturas constituem-se como espaço de produção, de reflexão e de balanço do trabalho desenvolvido. Embora este, em moldes colaborativos, tenha sido reforçado nas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, é mais expressivo entre os professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade e ou disciplina. Assenta, frequentemente, em ações informais favorecidas pelo bom ambiente entre pares. É também no plano da informalidade que, em regra, os docentes partilham experiências e materiais pedagógico-didáticos. A concretização efetiva de sessões de trabalho mais intencionais e estruturadas apresenta-se como uma potencial área de investimento por parte das estruturas intermédias.

A gestão conjunta das orientações curriculares e dos programas é valorizada na generalidade dos grupos de recrutamento. Porém, a sua sustentação, em moldes articulados, num planeamento intencionado, estruturante e orientador, em que se definam procedimentos e metodologias, promotores da sequencialidade e da complementaridade dos saberes das diferentes disciplinas, enforma um processo em construção. Afigura-se pertinente apostar neste campo, a fim de impulsionar a consistência das aprendizagens nos níveis de ensino subsequentes e aumentar a eficácia da ação educativa.

Ainda que recentes e pontuais, destacam-se, pela positiva, ações de gestão de conteúdos, que estão a ganhar ênfase não só entre disciplinas afins, como na abordagem de temáticas específicas, entre a história e a geografia, a filosofia e a biologia ou a filosofia e a geografia, a título de exemplo. Neste âmbito, relevam-se, também, as experiências de permuta, ainda que ocasionalmente e em moldes informais, entre alguns docentes na lecionação dessas temáticas.

A transmissão de informação pertinente, quer sobre as aprendizagens das crianças na educação pré-escolar, quer sobre o perfil e o percurso escolar dos alunos do 4.º ano, nos momentos de transição entre níveis de educação e de ensino e entre estabelecimentos do Agrupamento, é um procedimento que tem vindo a ganhar terreno nas práticas. Nos restantes níveis de ensino é um processo em construção.

Iniciado no presente ano letivo, o projeto *Lab Meeting* assenta na seleção e na planificação conjunta de protocolos de experiências pelos docentes das disciplinas de físico-química e de ciências naturais. Esta apresenta-se como uma prática promissora, cuja consolidação poderá contribuir de modo significativo para a gestão articulada dos currículos, fortalecendo o recurso a metodologias ativas e experimentais no processo de ensino e de aprendizagem, com vista ao maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber.

Os planos de trabalho de grupo e de turma analisados não se evidenciam como instrumentos de monitorização interna do desenvolvimento do currículo, com explicitação de estratégias de diferenciação pedagógica, de modalidades e de instrumentos de avaliação privilegiados pelo docente titular ou pelo conselho de turma. Tal pode comprometer o seu valor no planeamento da ação educativa, bem como a eficácia da articulação entre ensino e avaliação. No ensino básico, a sua operacionalização, em ordem a potenciar aprendizagens consubstanciadas numa efetiva articulação horizontal do currículo, também se configura como uma área que merece atenção.

O plano anual de atividades congrega um leque diversificado de iniciativas e de visitas de estudo que se adequam às especificidades do contexto e enriquecem as experiências educativas de crianças e de alunos. Contudo, ao nível do planeamento intencional, o cariz interdisciplinar com que as ações são efetivadas, é uma vertente menos conseguida. Constatam-se evidências de alguns projetos comuns aos diferentes níveis de educação e de ensino que complementam os saberes, sendo aqui de realçar o projeto de *Escrita Colaborativa – Uma história com valores* (narração e vocalização da responsabilidade, respetivamente, dos 2.º e 3.º ciclos, estando a ilustração a cargo de alunos do 4.º ano de escolaridade).

PRÁTICAS DE ENSINO

O corpo docente procede ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem visando a melhoria do sucesso. A mobilização para dar resposta às necessidades detetadas e a situações específicas suscita a (re)definição de procedimentos e de estratégias nos conselhos de ano e de turma, bem como a implementação de diversas medidas de promoção do sucesso escolar, como sejam: as disciplinas de *Escrita Criativa* e de *Nível +*, como oferta complementar, respetivamente no 7.º e nos 8.º e 9.º anos de escolaridade; 90 minutos, semanais, de *Laboratório de Matemática*, no 10.º ano; ou o apoio educativo no 1.º ano, prestado a pequenos grupos com dificuldades nas áreas da leitura e do cálculo. É, no 1.º ciclo, ao nível das expressões (plástica e físico-motora) que o projeto de coadjuvação, por professores do 2.º ciclo, se evidencia consolidado. Na disciplina de matemática este tem sido, pontualmente, implementado. Refira-se, também, a opção pela criação de uma turma de 11.º ano para alunos que transitaram ao 12.º, mas não progrediram nas disciplinas de matemática A e de físico-química.

Ainda que as estratégias de diferenciação pedagógica não se constituam como uma prática consistente, evidenciam-se, transversalmente, alguns exemplos válidos cuja generalização, em contexto de sala de aula, importa impulsionar com vista ao maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber e à melhoria dos resultados académicos. Destaca-se o recurso à estratégia de trabalho entre pares que, em algumas disciplinas, tem vindo a conquistar as práticas docentes.

A mobilização de recursos para implementar respostas educativas eficazes para crianças e alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é um aspeto merecedor de realce. Consubstancia-se num trabalho em rede concretizado, de forma sistemática, por uma equipa multidisciplinar e que favorece, de modo positivo, dinâmicas de socialização ao nível das problemáticas referenciadas, no sentido da inclusão. Sublinham-se as práticas desenvolvidas na unidade de apoio especializado e na *sala CEI* em prol do desenvolvimento da autonomia e de competências básicas e sociais por parte dos alunos que as frequentam. O Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, sediado na Escola Básica Gaspar Correia, não só reforça a resposta dada, como constitui uma mais-valia ao nível da formação dos docentes de educação especial.

A valorização das potencialidades dos alunos é, desde há vários anos, uma área que tem merecido a atenção por parte dos responsáveis. Destaca-se, nesse âmbito, a integração dos alunos do curso vocacional e dos que integram o *Clube de Robótica*, em eventos que, nesta área, têm uma dimensão nacional e até internacional (*Lisbon Maker Faire 2015*, *First Lego League 2015*), assim como a participação em projetos como o Desporto Escolar e em diversas olimpíadas (matemática) e concursos (PANGEA, Canguru Matemático).

Constatam-se algumas práticas positivas de recurso à metodologia experimental, nos diferentes níveis de educação e de ensino, embora não com a mesma regularidade nas diferentes turmas, nomeadamente no 1.º ciclo. Não obstante os constrangimentos físicos ao nível das instalações, os docentes que lecionam as disciplinas das ciências físicas e naturais evidenciam um trabalho empenhado no sentido de otimizar os recursos disponíveis. O *Dia do Agrupamento* constitui, em cada ano letivo, a oportunidade mais marcante para a participação do 1.º ciclo em atividades desta natureza na escola-sede. É, igualmente, concedida importância a esta vertente através quer do *Clube de Ciência* na Escola Básica Gaspar Correia, quer do *Clube de Ciências – Ciências Para Todos* dinamizado na escola-sede. A promoção de ateliês de ciências experimentais nos jardins de infância e no 1.º ciclo por alunos desta última é um aspeto que se destaca pela positiva. Evidencia-se a importância conferida aos saberes práticos e às atividades de cariz profissional, que são reforçados nos estágios dos cursos profissionalizantes.

A atenção conferida à dimensão artística é transversal aos diversos níveis de educação e de ensino. Impulsionada através do *Clube de Artes* e dos dois clubes de *Teatro* existentes, fica também patente em diversas ações que relevam a vertente estética e a criatividade dos alunos: embelezamento e visibilidade dada aos trabalhos por eles realizados (não só em diversos átrios e espaços das escolas, como em exposições temporárias que também ocorrem na sede da junta de freguesia e no centro comercial local),

ou a personalização de alguns dos espaços escolares levada a cabo por alunos do ensino secundário, sendo a biblioteca da Escola Básica Dr. Catela Gomes disso um bom exemplo.

As tecnologias de informação e comunicação têm integrado, de forma crescente, o processo de ensino e de aprendizagem. Neste âmbito, são disponibilizados materiais *online*, em várias disciplinas, que, com recurso à plataforma de *e-learning* (*moodle*), facilitam o estudo autónomo. Nessa linha realça-se, no âmbito do projeto *SEROnline*, a criação de *e-books*, com a participação de alunos (*Um lince encontrado, um problema instalado* – história colaborativa escrita pelos alunos das turmas de 5.º e de 6.º anos; poemas escritos por alunos dos 1.º e 2.º ciclos para o concurso Faça Lá Um Poema), e que se destinam a ser utilizados pelos seus pares. A funcionalidade dos quadros interativos existentes não é ainda explorada, em pleno, afigurando-se a sua otimização uma oportunidade para induzir práticas de lecionação mais dinâmicas.

As bibliotecas escolares desempenham um papel importante na promoção de diferentes níveis de literacia e de trabalho autónomo, bem como na dinamização de iniciativas mobilizadoras da comunidade escolar (*Caderneta de Leitura, Newton Gostava de Ler*, a título de exemplo). O incentivo à participação dos alunos em concursos (Faça lá um Poema, SuperTmatik – de português e o de sinónimos) é um aspeto positivo que se releva.

O acompanhamento da atividade docente verifica-se, designadamente, através da produção e da troca de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação, bem como na aferição de estratégias. A supervisão pedagógica, em sala de atividade/aula, não se apresenta implementada, de forma organizada e sistemática. A sua valorização enquanto estratégia formativa orientada para o aperfeiçoamento da ação educativa, a rendibilização dos saberes profissionais e a qualidade das aprendizagens, constitui, pois, uma vertente merecedora de investimento por parte dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é feita com regularidade nas reuniões de coordenação de ano/disciplina. Também a análise sistemática dos resultados e o diagnóstico das dificuldades das crianças e dos alunos são práticas comuns e transversais aos vários níveis de educação e de ensino. Os procedimentos relativos à avaliação integram diferentes modalidades e instrumentos, em função dos objetivos de aprendizagem e das competências a desenvolver, numa linha de coerência com o planeamento. A divulgação dos critérios de avaliação é devidamente assegurada junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

Embora a prestação, regular, de informação de retorno aos alunos sobre os seus desempenhos seja cada vez mais valorizada pelos docentes, a avaliação formativa não se evidencia como uma prática generalizada e sistemática, articulada de forma efetiva com a avaliação sumativa. Importa, por conseguinte, imprimir mais consistência à utilização deste instrumento regulador dos processos de ensino e de aprendizagem.

O caminho já percorrido ao nível da elaboração conjunta de matrizes e na aferição de critérios de correção concorre para a uniformização do grau de exigência em cada área curricular e para o aumento da confiança na avaliação interna. Também os procedimentos de correção partilhada, que se evidenciam em casos pontuais, poderão ser mais bem explorados. A intensificação e a generalização destas ações configuram, pois, uma potencial área de investimento, sem descuidar a monitorização da aplicação dos critérios definidos, como garante do rigor e da equidade da avaliação.

A diminuição das taxas de sucesso dos alunos com planos de atividades de acompanhamento pedagógico, no 2.º ciclo, e a variabilidade das mesmas registada nos restantes níveis de ensino, ao longo do triénio de 2012-2013 a 2014-2015, indiciam que há trabalho a fazer ao nível da monitorização e da avaliação do seu impacto, sem abdicar do critério da exigência e da qualidade do ensino a ministrar. Por

seu turno, as medidas pedagógicas disponibilizadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente têm, de um modo geral, reflexos positivos na melhoria das aprendizagens, embora o sucesso pleno só tenha sido atingido no 12.º ano de escolaridade, nos anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014.

O investimento em ofertas formativas diversificadas tem sido importante para combater o abandono escolar, sendo as situações de risco minimizadas através da articulação entre docentes, diretores de turma, psicóloga e parceiros da rede social, em ligação com as famílias.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

É visível a sintonia existente entre a diretora e os conselhos geral e pedagógico, ao nível dos compromissos estratégicos a prosseguir e a que o projeto educativo dá corpo. Este, que se constitui como um instrumento estruturante da ação do Agrupamento, em ordem a um serviço educativo de qualidade, não se encontra, contudo, inteiramente suportado em indicadores específicos que permitam avaliar o impacto das linhas de atuação nele preconizadas, o que pode dificultar que seja feita, com propriedade, a regulação sistemática do trabalho desenvolvido e a subsequente avaliação do mesmo. Assim, o ponto fraco “Os objetivos definidos no PE são, ainda, pouco orientadores da ação educativa”, identificado na avaliação externa de 2008, não se encontra cabalmente superado.

A estrutura conferida ao plano anual de atividades não permite correlacionar a intencionalidade subjacente a cada iniciativa proposta com os princípios, objetivos e metas traçados no projeto educativo. Há, por conseguinte, margem para reforçar, de forma inequívoca, a articulação entre os mesmos, incrementando o valor instrumental de que se revestem para a gestão organizacional.

A diretora, coadjuvada por uma equipa coesa e dinâmica, exerce uma liderança forte, reconhecida pelos profissionais como acessível, dialogante e conciliadora. Valoriza as lideranças intermédias incentivando-as, num quadro de gestão partilhada, a apresentar propostas. Demonstra, igualmente, numa lógica de indução de melhoria organizacional, abertura e motivação para aderir a desafios e implementar mudanças ao nível das práticas pedagógicas.

Nesse âmbito, destaca-se a aposta, em 2015-2016, no projeto piloto *Programação no 1.º ciclo*, como oferta complementar para as turmas do 3.º ano da Escola Básica da Portela, o qual constitui uma oportunidade para, na área das tecnologias de informação e comunicação, se trilharem novos caminhos ao nível de práticas ativas, disseminando-o, futuramente, junto das restantes escolas básicas.

É de realçar a franca receptividade dos responsáveis às oportunidades que fortalecem a ação educativa, nomeadamente através da adesão a diversos projetos e concursos que se repercutem, de forma bastante positiva, na formação integral de crianças e de alunos.

O dinamismo e a visão estratégica da direção evidenciam-se também na capacidade de mobilizar recursos da comunidade, através do estabelecimento de uma rede sólida de parcerias com diversas instituições e empresas. São, assim, viabilizadas respostas contextualizadas às necessidades educativas e alcançado um maior reconhecimento por parte do meio local.

A generalidade dos docentes e dos não docentes revela empenho e profissionalismo no exercício das suas funções, impulsionadores de um clima educativo e de um relacionamento interpessoal positivos.

São promovidas algumas iniciativas, como sejam receções aos pais e encarregados de educação, no início do ano letivo, que apelam à presença e a uma participação mais efetiva das famílias nas dinâmicas escolares, num trabalho que se apresenta em construção. É reconhecida a importância e a pró-atividade das associações de pais e encarregados de educação, que demonstram disponibilidade para participar na vida escolar e são consideradas parceiros importantes na prossecução dos objetivos educativos traçados e *colaborantes, nomeadamente na preservação e apetrechamento de alguns espaços.*

GESTÃO

Os recursos humanos são geridos no sentido de potenciar as suas competências pessoais e profissionais. A diretora valoriza e envolve os coordenadores dos assistentes na tomada de decisão relativa à afetação dos mesmos aos diferentes setores e às áreas funcionais dos serviços administrativos, numa perspetiva de racionalização de recursos. Saliencia-se, pelo efeito positivo que gera no ambiente de trabalho, o exercício de uma gestão que considera as motivações e o bem-estar dos trabalhadores. Nos serviços administrativos, o sistema de funcionamento implementado é facilitador do conhecimento abrangente das várias áreas e proporciona capacidade de resposta às diferentes solicitações dos utentes.

A distribuição do serviço docente denota coerência com o objetivo de melhoria organizacional, havendo empenho na aplicação do princípio da continuidade pedagógica em cada ciclo. Princípio este extensivo, sempre que possível, ao cargo de diretor de turma. A existência de momentos comuns para a realização de trabalho colaborativo por parte de todas as equipas pedagógicas é uma área a merecer atenção. Releva-se, no entanto, o tempo previsto no horário dos docentes para implementação, no presente ano letivo, do projeto *Lab Meeting*.

Relativamente à constituição dos grupos/turmas e à organização dos horários são respeitados os critérios definidos, que assentam em princípios de cariz pedagógico. Os alunos valorizam, em regra, o tempo disponível que os respetivos horários permitem para outras atividades, em particular no ensino secundário.

A melhoria da formação profissional tem subjacente o diagnóstico das necessidades formativas junto de todos os trabalhadores, com vista ao seu envio para o centro de formação a que o Agrupamento está adstrito. Porém, a formalização de um plano que congregue, de forma sistematizada, todas as ações, a realizar interna ou externamente, em função desse levantamento e das prioridades do projeto educativo, afigura-se como uma área a melhorar. É no plano anual de atividades que algumas dessas iniciativas surgem contempladas.

Os circuitos de informação e de comunicação interna e externa mereceram, desde a criação do atual Agrupamento, em 2010, a atenção por parte dos responsáveis, constituindo uma das prioridades de intervenção dos planos de melhoria. Os progressos registados são notórios, designadamente ao nível da disponibilização atempada de informação pertinente para o pessoal docente e não docente. Embora os meios utilizados ainda incluam os documentos em suporte de papel, são a página eletrónica/portal do Agrupamento, atualizada, mais apelativa e funcional, a página na rede social Facebook, o correio eletrónico e a plataforma de *e-learning (moodle)* que têm vindo a ganhar terreno, estes últimos na comunicação entre os diversos órgãos e estruturas e no trabalho entre docentes e com os alunos. Foram, igualmente, elaborados manuais de acolhimento para novos alunos e trabalhadores, veiculando informação de natureza organizacional pertinente. A agilização da informação tem vindo a contribuir, de forma sustentada, para o reconhecimento da qualidade do serviço prestado e para a projeção das ofertas educativa e formativa, incrementando a imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade.

Não obstante alguns condicionalismos de ordem física ao nível das instalações e da qualidade dos espaços escolares, os recursos são geridos de forma criteriosa, numa lógica de sustentabilidade e de otimização junto da comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Evidencia-se uma clara intencionalidade do Agrupamento para que a autoavaliação dê forma a um instrumento de desenvolvimento organizacional, com reflexos positivos no planeamento, em determinadas áreas de ação, na gestão das atividades e em algumas práticas profissionais, nomeadamente pelo seu alargamento à vertente do ensino e da aprendizagem.

O trabalho realizado nesse âmbito, em continuidade com os procedimentos desenvolvidos antes da agregação da escola secundária ao agrupamento, em 2010-2011, apresenta-se como uma prática contínua, que tem permitido a identificação de pontos fortes e fracos e sustentado a formulação de ações de melhoria. Algumas destas (de que a comunicação é exemplo) apresentaram um razoável grau de execução e permitiram a superação de fragilidades. Outras há, nomeadamente ao nível da articulação curricular e da indisciplina, que têm registado alterações e ou reajustes na sua aplicação. Nos planos de melhoria, entretanto concebidos, nem sempre os objetivos são suportados em efetivos indicadores de eficiência organizacional, pelo que a questão da sua objetividade merece atenção por parte dos responsáveis.

A equipa de autoavaliação, que consubstancia o seu trabalho no modelo *Common Assessment Framework*, com o apoio de uma empresa de consultadoria externa, tem realizado formação creditada, investimento que se revela positivo. Embora a sua constituição seja representativa da comunidade educativa, integra também a diretora, uma adjunta e a presidente do conselho geral, o que pode ser passível de não garantir a necessária equidistância e sentido crítico sobre o trabalho realizado.

Paralelamente, o tratamento estatístico e a reflexão sobre os resultados académicos dos alunos, assim como a elaboração de um leque diversificado de relatórios de execução e ou de avaliação das diferentes atividades e iniciativas, pelos diferentes grupos de trabalho e lideranças intermédias, refletem uma atitude de autoquestionamento. Ainda que permitindo a identificação de áreas fortes e de fragilidades no funcionamento do Agrupamento, o trabalho realizado não se revestiu como um mecanismo aglutinador das diversas informações setoriais. Essa agregação afigura-se de utilidade estratégica, em ordem a traçar um plano de melhoria sustentado na respetiva análise conjunta, tornando mais consistentes as medidas definidas ao nível do planeamento, da organização e das práticas docentes.

A divulgação do diagnóstico organizacional efetuado em 2012-2013, foi realizada em sede de conselho pedagógico e no portal do Agrupamento. Porém, não foram previstas sessões de difusão junto da comunidade educativa, as quais poderiam ter sido aproveitadas para recolha de contributos e sugestões a introduzir nos planos de melhoria produzidos.

Releva-se o alargamento do âmbito da autoavaliação ao processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula (*Framework de Desenvolvimento Pedagógico*), em dois momentos (2012 e 2014) com a aplicação de um mesmo questionário a professores e alunos visando obter as respetivas representações relativamente a cada disciplina. Embora haja indícios da integração desses resultados na melhoria de algumas práticas, a reflexão sobre a eficácia das mesmas apresenta-se, no entanto, como um trabalho a intensificar pelo corpo docente, de modo a permitir uma avaliação rigorosa do seu impacto nas aprendizagens dos alunos. O *Observatório de Aprendizagem*, cujo arranque se perspetiva para março de 2016, apresenta-se como uma oportunidade para a obtenção de dados mais concretos e, em função deles, aprofundar o trabalho nesse âmbito.

Se bem que o caminho percorrido no contexto da autoavaliação tenha registado progressos desde as avaliações externas de 2008 e de 2009, superando o ponto fraco identificado, ainda há trabalho a fazer com vista à sua consolidação plena. Importa, assim, intensificá-lo, reforçando as sinergias entre os planos pedagógico e organizacional, sem descuidar mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos, para que se configure como uma ferramenta estratégica com impacto na melhoria sustentada das práticas educativas e, conseqüentemente, das aprendizagens e do sucesso de crianças e de alunos.

Em suma, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta um predomínio de pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de clubes e a adesão a projetos emblemáticos que contribuem para o enriquecimento do currículo, impulsionando a melhoria dos desempenhos dos alunos;
- As respostas educativas proporcionadas no âmbito da educação especial, através de um trabalho sistemático, desenvolvido em rede, e com impacto positivo nas dinâmicas de inclusão e de socialização, ao nível das problemáticas referenciadas;
- A liderança dialogante e conciliadora exercida pela diretora, num quadro de gestão partilhada e numa lógica de indução de melhoria organizacional;
- A receptividade dos responsáveis às oportunidades que, transversalmente, fortalecem a ação educativa e se repercutem, de forma positiva, na formação integral de crianças e de alunos;
- A mobilização de recursos da comunidade, através de uma rede de parcerias que viabiliza respostas contextualizadas às necessidades educativas;
- A agilização dos circuitos de comunicação, com efeitos positivos na melhoria organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Na identificação objetiva e na reflexão sobre os fatores de (in)sucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, em ordem a garantir, de forma sustentada, a melhoria dos resultados académicos, bem como os progressos das aprendizagens na educação pré-escolar;
- Na sustentação da gestão articulada do currículo, num planeamento estruturante e orientador, realizado de forma intencional, a fim de promover a consistência das aprendizagens nos níveis de ensino subseqüentes e aumentar a eficácia da ação educativa;
- Na generalização, em contexto de sala de aula, de estratégias de diferenciação pedagógica, com vista ao maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber e à melhoria dos resultados académicos;
- No investimento em mecanismos de supervisão pedagógica, em sala de atividade/aula, enquanto estratégia de melhoria orientada para o aperfeiçoamento da ação educativa, a rendibilização dos saberes profissionais e a qualidade das aprendizagens;
- No fortalecimento da vertente formativa da avaliação, enquanto instrumento regulador dos processos de ensino e de aprendizagem, acautelando a monitorização da aplicação dos critérios definidos, como garante do rigor e da equidade da avaliação;
- No aperfeiçoamento e na consolidação da autoavaliação, em moldes agregadores, como contributo para a melhoria sustentada das práticas educativas e, conseqüentemente, das



aprendizagens e do sucesso de crianças e de alunos, sem descuidar mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos.

18-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Hélder Martins, Manuel Faria e Maria João Pereira